

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA EUGENIA ADAMOGLU JELINCIC DE MENDONÇA

Aleitamento Materno: Uma Perspectiva de Ensino Virtual

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA EUGENIA ADAMOGLU JELINCIC DE MENDONÇA

Aleitamento Materno: Uma Perspectiva de Ensino Virtual

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Msc. Micheline Fátima da Silva

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado ALEITAMENTO MATERNO: UMA PROPOSTA DE ENSINO VIRTUAL de autoria da aluna MARIA EUGENIA ADAMOGLU JELINCIC DE MENDONÇA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. Msc. Michelini Fátima da Silva
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 MÉTODO.....	13
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES E ANEXOS.....	21

RESUMO

RESUMO - O aleitamento materno possui extrema importância para a saúde do recém-nascido, leva a proteção ao lactente contra doenças infecciosas, autoimunes, obesidade e diabetes, bem como o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e criança. O objetivo desse estudo é relatar a experiência no desenvolvimento de práticas educativas para promoção do aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a técnica de solução de problemas com um público alvo constituído principalmente de mulheres e gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santa Rosa do Tocantins, Tocantins. Para escolha do tema baseou-se em conversas informais com gestores e a comunidade. A partir da necessidade encontrada, foi elaborada uma página no facebook abordando o tema: “A importância do aleitamento materno”, sobre o nome Amamentação é vida-Santa Rosa do Tocantins com o intuito de sensibilizar as mulheres acerca do tema, de forma lúdica e descontraída. Através deste meio de interação social ocorreu uma discussão construtiva e a conscientização da importância e benefícios do aleitamento materno para o bebê e sua mãe, explicando sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possibilita diversos benefícios à criança lactente e sua família, dentre estes há o favorecimento da transição entre a vida intra e extrauterina proteção ao lactente contra doenças infecciosas, autoimunes, obesidade e diabetes, bem como o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e criança e o fato de não gerar novas despesas para a família. No entanto, muitas vezes as mães e familiares não têm informações suficientes e/ou corretas sobre o aleitamento e acabam desistindo de realizá-lo, o que exige que os profissionais de saúde se mobilizem para apoiar, proteger e promover o aleitamento materno, gerando a conscientização da importância deste (SOUZA, 2011).

A garantia do aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade e o Aleitamento Materno(AM) continuado até 2 anos ou mais, são metas a serem alcançadas.

São conhecidas, inquestionáveis e extensamente documentadas na literatura mundial, as inúmeras vantagens do AM, para saúde das crianças, das mães, para as famílias, para o ambiente e para a sociedade em geral (PARIZOTO, 2013).

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê e amamentação até os dois anos de idade ou mais. O leite materno é um forte aliado na luta contra a mortalidade infantil porque possui todos os nutrientes necessários para que a criança cresça com saúde e protegida contra doenças.

As ações de promoção, proteção e apoio ao AM constituem uma prioridade de saúde pública a nível mundial. No Brasil, atualmente, integra uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde brasileiro e faz parte do elenco de estratégias para a redução da mortalidade infantil (BRASIL, 2007).

Sabe-se atualmente que após a gestação, a amamentação é a principal e melhor alternativa nutricional ao recém-nascido, pois é capaz de associar elementos fundamentais como nutrição e afeto (ARANTES, 1991).

Contudo, diante das pesquisas realizadas em âmbito nacional, verifica-se que o Brasil não conseguiu atingir o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde, que considera o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida do bebê e em complemento com outros alimentos, até os dois anos de vida ou mais (BRASIL, 2009; 2010).

A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social sendo reconhecida a influencia dos profissionais da enfermagem neste cuidado (MARINHO, LEAL, 2004). Entretanto algumas mães possuem a intenção inicial de começar a amamentação, mas desistem nos seis primeiros meses por fatores diversos, para que este sucesso seja uma realidade é necessário um trabalho multidisciplinar efetivo de forma organizada e planejada.

A amamentação, comumente, vem acompanhada de sentimentos conflituosos, pois essa prática sofre influência da cultura, crenças e tabus. É já na abordagem que se inicia o cuidado, considerado multidimensional, tornando necessário que o enfermeiro nesse momento permita que à gestante/mãe expresse suas preocupações, temores e expectativas, para poder, a partir desses conhecimentos, desenvolver intervenções que certamente as ajudarão a superar as dificuldades que possam vir a experimentar durante o processo da amamentação.

Entende-se que o profissional enfermeiro é o agente mais capacitado para identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação diante da população não somente prestando assistência, mas também tendo a atitude de promoção da saúde através de estratégias continuadas de ensino, fortalecendo ações comunitárias e desenvolvimento de habilidades pessoais (TEMPORÃO; PENELLO, 2010).

A intervenção em saúde no início da amamentação é uma necessidade, oportunidade única, nomeadamente ao primeiro nível de prevenção – promoção da saúde e prevenção da doença, através de práticas saudáveis, como sendo o aleitamento materno. A conjugação de fatores, como: decisão de amamentar; estabelecimento da lactação e o suporte da amamentação são à base de uma amamentação saudável.

A partir disto percebe-se que há a necessidade da expansão dessas atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil, a partir da década de 90 houve um considerável aumento no acesso a internet por todas as classes, fato este que favoreceria a promoção do aleitamento materno via internet. Na minha experiência como enfermeira, posso dizer que no decorrer dos meus longos anos trabalhado na área da Saúde Pública e mais recentemente na Estratégia da Saúde da Família, consegui aprender e me aperfeiçoar no que se diz respeito à amamentação.

A maioria das mães não conhecem a técnica correta da amamentação; este então pode ser um dos motivos para a grande resistência em querer amamentar, pela parte das nutrizes. Muitas delas preferem alimentar o recém-nascido através de leite de vaca ou fórmulas prontas que por mais nutrientes que possuam não são adequados para a criança.

Por fim é valido afirmarmos que é necessária a promoção em saúde com a finalidade de educar a mãe quanto à técnica correta de amamentação e de seus benefícios para o bebê. Diante da relevante necessidade de se promover a saúde no que se diz respeito amamentação, foi criado uma pagina sobre amamentação para instrução das nutrizes do município de Santa Rosa do Tocantins, no Facebook, com o intuito de orientar e levar conhecimento ao maior numero de pessoas, já que o acesso à internet se popularizou sendo de grande valia e a maior parte da população se sente à vontade em acessar a página a procura de informações. Acredita-se que as redes sociais virtuais sejam uma poderosa ferramenta de alcance, divulgação e auxílio em tempo real para as mães, contribuindo desta forma para o apoio, promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Na complexidade do ato de amamentar, as ações pró-aleitamento materno devem estar bem estruturadas, coordenadas e multisetorializadas. Entretanto, para se efetivar o aumento dessa prática, essas ações setoriais devem ser respaldadas por políticas públicas (PARIZOTO, 2013).

Notou-se que as nutrizes tinham certa resistência para continuarem a amamentação, muitas delas iniciavam o processo, mas devido a dificuldades como o fato do bico do peito sofrer rachaduras e isto causar muita dor, muitas delas desistiam de continuar amamentando esquecendo-se da importância que este ato tem para o recém-nascido.

As problemáticas que envolvem a amamentação no município de Santa Rosa do Tocantins são duas em especial, em primeiro plano há uma dificuldade em se dar continuidade à amamentação, em segundo ponto as existe a falta de informação sobre o valor nutricional, afetivo e emocional deste processo. Com o objetivo de sanar estas deficiências da população foi proposto a criação de uma página em uma rede social de alto alcance para distribuir informações e estar mais próximo das nutrizes, já que foi percebido que a maior parte destas mães possuem acesso a esta rede social, podendo de forma simples e descontraída informar e tirar as duvidas de forma mais direta, pois muitas nutrizes não possuem tempo para ir à unidade básica de saúde e por diversas vezes não dão continuidade ao processo de amamentação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos últimos 30 anos diversos órgãos nacionais e internacionais somam esforços para favorecer o incremento desta prática. A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, contemplam diversas estratégias, iniciando em 1981, com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, que desencadeou um movimento de valorização da prática da amamentação na sociedade brasileira, perpassando por diferentes períodos, até a implantação da estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que objetiva contribuir para a redução da mortalidade infantil através do aumento dos índices de AM (PARIZOTO, 2013).

Em 1990, preocupados com os índices alarmantes de desmame precoce no mundo inteiro, a OMS/UNICEF em conjunto com representantes de organizações governamentais, não governamentais e defensores da amamentação de vários países, produziram o documento denominado "Declaração de Innocenti", com o objetivo de estabelecer estratégias e ações que pudessem ser desenvolvidas para a proteção, promoção e apoio ao AM (UNICEF, 2013).

Em 1991 foi fundada a Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA). Essa Organização instituiu no ano de 1992 a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), para promover as metas estabelecidas na "Declaração de Innocenti". (BRASIL, 2013). Nesse mesmo ano foi lançada a "Iniciativa Hospital Amigo da Criança", baseada em dois objetivos: mudar as rotinas hospitalares segundo o cumprimento dos "Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno" e não aceitar doações de substitutos do leite materno. Esta iniciativa designa pela primeira vez um referencial de avaliação internacional único para os hospitais (REA, 2003).

Nesta década têm sido realizadas diversas pesquisas que tem por objetivo entender o processo de amamentação pela óptica da nutriz (CARVALHO & CANAHUATI, 1997), isto permite com que os profissionais da saúde passem a entender a visão sobre amamentação da nutriz, de forma, a saber, como abordar esta paciente.

A vivência de amamentar é fortemente mediada pelas próprias experiências da mulher, experiências estas que envolvem desde o fato da nutriz ter sido ou não amamentada quando criança e de situações marcantes que ela presenciou durante sua vida, como ter visto outras mulheres amamentando.

Entretanto é necessário entender que tais influencias constituem-se possibilidades, uma vez que o ato humano não é mera repetição de outros aos quais o sujeito foi submetido no passado. A escolha de um comportamento (consciente ou não) é mediada pelo significado que o ato tem para o indivíduo e este significado é mediado pelas compreensões determinadas pela comunidade em que a nutriz está inserida. Estes conceitos são transmitidos pelos meios de comunicação, pela escola, pela família e pelos amigos (BERQUÓ et. al, 1998).

Outro ponto fundamental para a promoção do aleitamento materno é o grau de apoio de que a nutriz dispõe, portanto manter a prática de amamentação é uma responsabilidade da sociedade (REZENDE 1998). Por exemplo: Quando uma nutriz retorna a casa após o parto e se encontra sozinha para cuidar de uma série de tarefas, ou quando termina sua licença materna e precisa retornar ao trabalho remunerado. É frequente a falência na amamentação devido ao enfrentamento de situações que exigem intervenção imediata da nutriz e, muitas vezes, sem qualquer tipo de ajuda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Outro fator para o abandono da amamentação é a condição biológica da recém-mãe, sabe-se que inicialmente a maior parte das mulheres são capazes de iniciar a amamentação (SILVA, 1996), porém com o tempo a mulher pode possuir algumas intercorrências como fissuras nos mamilos causadas por pega inadequada, que podem levar à interrupção da amamentação devido à forte dor, porém mesmo que a nutriz não interrompa a amamentação pode ocorrer hipogalactia, pois qualquer fenômeno doloroso pode reduzir a produção de leite. Outro motivo que podem levar a hipogalactia é depressão e frustração da nutriz (NAKANO, 1996).

O aleitamento materno é componente dos mais importantes para a redução de 77% da mortalidade na infância no Brasil, entre 1990 e 2012, de acordo com o Relatório de Progresso 2013 sobre o Compromisso com a Sobrevivência Infantil: Uma Promessa Renovada, divulgado

em setembro pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o estudo, em 1990, a taxa de mortalidade no Brasil era 62 para cada mil nascidos vivos. Em 2012, o número caiu para 14. O Nordeste foi a região com o maior percentual de queda: 77,5%, passando de 87,3 para 19,6 por mil nascidos vivos. Os estados que se destacam são Alagoas (-83,9%), Ceará (-82,3), Paraíba (-81), Pernambuco (-80,9) e Rio Grande do Norte (-79,3).

Hoje se sabe através de diversas pesquisas realizadas que a prevalência do aleitamento materno varia entre países, regiões e populações urbanas e rurais. Vários autores referem que crianças alimentadas com leite materno têm um melhor desenvolvimento psicomotor. LEVY (2008) cita um estudo realizado há uma década em que se verificou existir uma diferença de sete pontos percentuais no QI de crianças que nasceram pré-termo alimentadas com leite materno por sonda nasogástrica comparativamente com crianças nas mesmas condições, mas alimentadas com leite artificial. Refere ainda outros benefícios como seja a produção de níveis mais altos de anticorpos em resposta à vacinação.

Estudos portugueses apontam que existe uma alta incidência de início do aleitamento materno, significando que mais de 90% das mães portuguesas iniciam o aleitamento materno. No entanto, provou-se que uma parte significativa das mães desiste de dar de mamar durante o primeiro mês de vida do bebê, sugerindo que a maior parte das mães não conseguem cumprir o seu projeto de dar de mamar. (APÓSTOLO,2005; NETO,2006) . Não houve nestes casos o sucesso do aleitamento materno, já que definiu-se este sucesso como o prolongamento da amamentação até os seis meses no mínimo.

3. MÉTODO

Esta pesquisa foi baseada na tecnologia de educação, realizada na cidade de Santa Rosa do Tocantins, a referida cidade possui uma população de 4.712 pessoas distribuídas em uma área de 1.796,257 km² (IBGE, 2013), a população é relativamente carente tanto referente a questão financeira quanto a questão intelectual, muitas vezes por falta de incentivo para que haja um desenvolvimento.

Surgiu a intenção de aliar a tecnologia de educação com utilização de redes sociais como o Facebook para orientar as nutrizes a respeito de temas relacionados à amamentação. Realizou-se então a divulgação de informações, orientações e fotos através da criação de uma página linkada rede social. As informações e folhetins foram retirados do site do Ministério da Saúde e colocados na página. O nome utilizado pela página é Amamentação é Vida- Santa Rosa do Tocantins são enfatizados na página as técnicas, a importância, os processos que envolvem esta fase da vida da mulher, seus medos e receios, levando a partir disto a saúde a pessoas de diferentes culturas e realidades sociais e econômicas. As ações educativas possuem uma abordagem criativa, facilitando a aprendizagem individual e coletiva, se estabelecendo a partir da participação popular pelo feedback da população.

O projeto está sendo desenvolvido há dois meses e foi realizado nas seguintes etapas: levantamento da real deficiência da comunidade quanto à amamentação; criação da página; execução diária de postagens informativas; avaliação quanto à abrangência da página. Esta última etapa está sendo realizada diariamente através de um questionário (em anexo) aplicado às nutrizes. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não se trata de uma pesquisa e em nenhum momento foram usados dados relativos aos sujeitos do estudo.

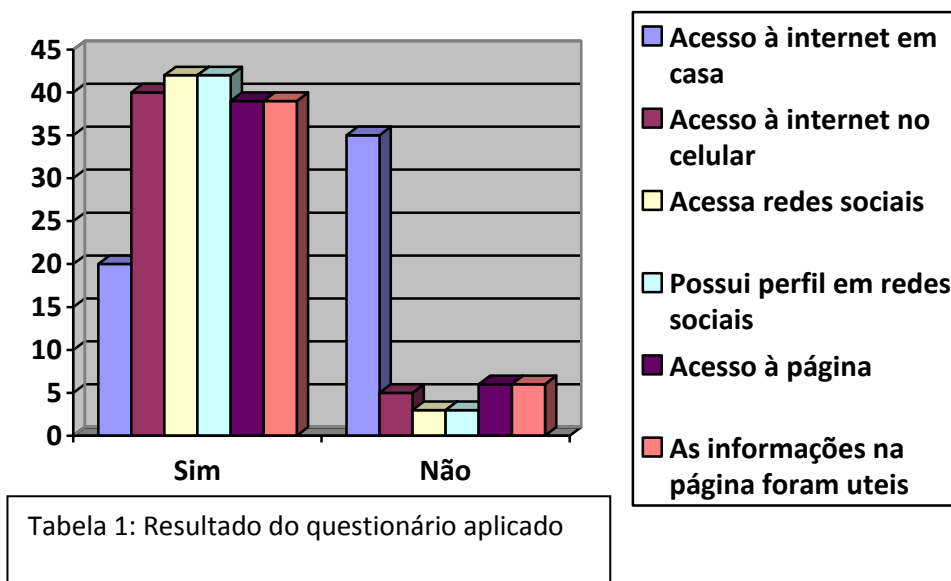
4. RESULTADO E ANÁLISE

O projeto que está sendo realizado é relativamente recente, portanto os resultados ainda são discretos na cidade de Santa Rosa do Tocantins, porém os objetivos estão sendo atingidos, entretanto ainda tem-se um número de nutrizes relativamente pequeno. A deficiência inicial que era percebida pela equipe multiprofissional da UBS foi sanada, muitas mães conseguiram entender a necessidade de se dar continuidade ao processo de amamentar. Percebe-se que ao realizar a divulgação de imagens na página Amamentação é vida – Santa Rosa do Tocantins de mães realizando o ato de amamentar junto com imagens ilustrativas de como deve ser realizado, posição da criança e comparação entre crianças amamentadas exclusivamente com leite materno até os seis anos com crianças não amamentadas ou com alimentação mista, houve uma fixação do conhecimento, um reforço positivo do ato de amamentar, conscientizando as mães sobre a importância que o ciclo se complete.

Com o crescimento do acesso a internet foi possível popularizar o conhecimento (RICE e KATZ, 2001). A Internet renovou as perspectivas para a comunicação em saúde, enquanto a comunicação de massa deve fazer campanhas falando em geral dos temas de saúde, porque alcança uma audiência heterogênea, a rede de computadores, por ser acessada individualmente, pode responder a dúvidas específicas, oferecendo a informação sobre medida, com o grau de profundidade que o usuário procura. (TERZIAN, 2003).

Neste estudo notou-se que a maior parte dos usuários da internet que procuram informações sobre saúde é composto por mulheres. As nutrizes de primeira viagem se preocuparam bastante com a posição da amamentação, com o refluxo da criança e principalmente com prováveis engasgos, a partir deste ponto a página no facebook começou a ser bastante útil para as mesmas, já que a maior parte da população possui acesso a internet em casa ou pelo celular e sabe onde exatamente achar as informações que necessita de maneira clara e objetiva.

A avaliação sobre a utilidade da página foi realizada através de um questionário aplicado às nutrizes que abordavam as questões que deviam ser respondidas com “SIM” ou “NÃO”, foram entrevistadas 45 mulheres. Os dados são apresentados na tabela a seguir:



Os resultados apresentados pelo questionário se mostraram positivos, a primeira pergunta foi relativa ao acesso à internet em casa, onde 44% (20) afirmaram possui acesso e 65% (35) afirmaram não possuir acesso em casa, já quando questionadas sobre o acesso à internet pelo celular o quadro muda um pouco, pois 88% (40) afirmam possuir acesso pelo celular e 12% (5) afirmam não possuir acesso pelo celular. Quanto à questão, perfil no facebook, 93% (42), responderam sim a esta questão e 7% (3) responderam não a esta pergunta, destas mulheres com perfil na rede social, 86% (39) delas visitaram a página e 14% (9) não acessaram página Amamentação é Vida – Santa Rosa do Tocantins, todas as mulheres que acessaram afirmaram que as informações foram uteis e suprimam suas dúvidas.

Mesmo diante deste resultado positivo por parte das nutrizes ainda há a necessidade de se reforçar as informações a respeito da amamentação todos os dias, por este motivo são feitas diariamente postagens referentes ao tema na página, de forma tal que permita uma visualização sempre por parte das mães, principalmente as mães mais jovens que estão sempre “conectadas” de alguma forma com o mundo virtual, fazendo dele muitas vezes uma extensão da sua própria vida.

Portanto torna-se necessário que mesmo diante do sucesso da iniciativa, esta continue sendo reforçada todos os dias através de ações que visem o conhecimento e divulgação de

informação de forma a abranger a maior quantidade possível de nutrízes, pois a saúde é feita todos os dias, embora o trabalho educativo não seja uma tarefa simples, é possível desenvolver práticas compartilhadas de educação em saúde e com a participação ativa dos usuários dos serviços de saúde, considerando suas necessidades e sua subjetividade, como parte integrante e consciente de seu papel no processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de criar um grupo virtual para auxiliar a sanar as dúvidas mais frequentes foi uma iniciativa baseada nas experiências vivenciadas dentro da UBS da cidade de Santa Rosa do Tocantins, onde se percebeu certa dificuldade das nutrizes em entender os termos utilizados pelas enfermeiras e até mesmo um pouco de vergonha que as mesmas possuíam de perguntar.

O grupo virtual se tornou um espaço amplo e aberto ao público, onde o fato da nutriz não estar “cara-a-cara” com a enfermeira, dá a ela uma maior segurança e uma menor vergonha em perguntar “in Box”. O grupo teve a capacidade de ser um espaço de promoção de pesquisas, com uma linguagem acessível, aproximando o leitor leigo da ciência. Os resultados deste projeto foram extremamente positivos, onde houve uma maior visualização da página pelas nutrizes, as mesmas acessaram e confirmaram que as informações ali contidas foram uteis e sanou algumas de suas dúvidas. O objetivo foi cumprido, entretanto a educação em saúde é possui papel formador do conhecimento, sendo o profissional o responsável técnico pela divulgação das informações corretas de maneira clara e objetiva para a população, sabe-se que o conhecimento tem a capacidade de não ficar restrito, ou seja, essas nutrizes que aprenderam algo com página repassarão este conhecimento para outras nutrizes, fazendo com que o conhecimento se movimente e seja amplamente divulgado.

REFERÊNCIAS

Apóstolo, Jorge (2005). **A Promoção do Aleitamento Materno**. Uma Visão Integral. Lição apresentada ao concurso de provas públicas para professor coordenador da Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca.

Akré J. editor. **Alimentação infantil: bases fisiológicas**. São Paulo (SP): OMS/IBFAN/ Instituto de Saúde. 1994.

American Academy of Pediatrics. **Breastfeeding and the use of human milk**. *Pediatrics* 1997;100:1035-9.

Arantes CIS. **O fenômeno amamentação: uma proposta compreensiva**. [Dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1991.

Berquó E, Moraes MLQ, Rea MF, Peres E, Pinho E, Toma TS. **Avaliação do PNIAM-1981/1987: resultados preliminares para a Grande São Paulo**. São Paulo: CEBRAP/FINEP/MS; 1998.

Boff L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

Carvalho MR, Bancroft C, Canahuati J, Muxt C. **Aleitamento materno**. In: Benguigui Y, Land S, Paganini JM, Yunes J, editores. **Ações de saúde materno-infantil a nível local: segundo as metas da cúpula mundial em favor da infância**. Washington (DC): Organização Pan-Americana da Saúde; 1997. P.247-64.

Castilho C, Atalah E, Riumallo C. **Breastfeeding and the nutritional status of nursing children in Chile**. *Bull Pan-Am Health Organ* 1996; 30: 125-33.

Giugliani ERJ, Victora CG. **Normas alimentares para crianças brasileiras menores de dois anos: bases científicas**. Brasília: OPS/OMS; 1997.

Horta BL, Olinto MTA, Victora CG, Barros FC, Guimarães PRV. **Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no sul do Brasil: tendências e diferenciais**. *Cad Saúde Pública* 1996;12Supl 1:43-8.

INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). **Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (1989): resultados preliminares**. Brasília (DF); 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . <http://www.ibge.gov.br/home/> (2013)

Levy, L.; Bértolo, H. (2008). **Manual de Aleitamento Materno**. Lisboa: Comité Português para a Unicef/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. ISBN: 96436.

MARINHO, C.; LEAL, I. P. **Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros**. *Psicologia, saúde & doenças*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 93-105, jul. 2004.

Ministério da Saúde (BR). **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília (DF); 2005.

Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília (DF), 1991.

Nakano AMS. **O aleitamento materno no cotidiano feminino**. [Tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1996.

Neto MT (2006). **Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua prevenção**. *Acta Pediatr Portuguesa*; 1: 23-6.

Parizoto, Giuliana Micheloto. **ALEITAMENTO MATERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM FLORIANÓPOLIS : PREVALÊNCIA E SIGNIFICADOS DA REDE DE CUIDADO EM ENFERMAGEM** / Giuliana Micheloto Parizoto; orientadora, Alacoque Lorenzini Erdmann - Florianópolis, SC, 2013. 236 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem.

Pérez-Escamilla R. **Patrones de la lactancia natural em América Latina y el Caribe**. *Bol Ofic Sanit Panam* 1993; 115: 185-94.

Rezende MA. **Amamentação e trabalho na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: um estudo sobre representações sociais**. [Tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1998.

RICE, R.E. **The Internet and health communication ñ a framework of experiences**. In: RICE, R.E. e KATZ, J.E. (ed.) *The Internet and health communication ñ experiences and expectations*. Thousand Oaks/London/New Delhi: Sage Publications, 2001. p. 5- 46

SILVA, I.A. **Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios**. *Rev.Esc.Enf.USP*, v.30, n.1, p.170-1, abr. 1996

Souza MFL, Ortiz PN, Soares PL, et al. **Avaliação da promoção do aleitamento materno em hospitais amigos da criança**. *Rev paul pediatr* 2011; 29(4): 502-8.

Soares SM, Silva LB, Silva PAB. **O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família**. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2011; 15(4): 818-24.

TEMPORÃO, J. G.; PENELLO, L. M. **Determinação social da saúde e ambiente emocional facilitador: conceitos e proposição estratégica para uma política pública voltada para a primeira infância.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 34, n. 85, p. 187-200, abr./jun. 2010

TERZIAN, F. **Número de internautas no Brasil cresce mais de 50% em dois anos.** 2003. Disponível em http://www.sup.com.br/NoticiaDetalhe.asp?NOTI_CODIGO=117

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância). **Situação mundial da infância.** Brasília (DF): 2013.

World Health Organization. *Breast-feeding. The technical basis and recommendations for action.* Geneva; 1993.

Venancio SI, Monteiro CA. **Tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80.** Rev Bras Epidemiol 1998; 1: 40-9.

APÊNDICES E ANEXOS

Questionário avaliativo

Este questionário deve ser respondido com bases na leitura das perguntas, com respostas objetivas com “sim” ou não”.

1. Acesso à internet em casa:

Sim ()

Não ()

2. Acesso á internet no celular:

Sim ()

Não ()

3. Acessa redes sociais:

Sim ()

Não ()

4. Possui perfil em redes sociais:

Sim ()

Não ()

5. Tem acesso à página Amamentação é Vida – Santa Rosa do Tocantins:

Sim ()

Não ()

6. As informações na página foram úteis:

Sim ()

Não ()